

Avaliação da cultivar de azevém BRS Ponteio na Região da Campanha do Rio Grande do Sul

Daniel Portella Montardo¹ e Andréa Mittelmann²

IMPORTÂNCIA E SITUAÇÃO ATUAL DO CULTIVO DE AZEVÉM NO RIO GRANDE DO SUL

O azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) é a gramínea de inverno mais cultivada como pastagem no Rio Grande do Sul, apresentando alta produção de forragem de ótima qualidade. Porém, a ampla comercialização de sementes sem origem genética definida, denominadas como "Azevém Comum", tem levado ao surgimento de sérios problemas nas áreas de cultivo da espécie. Entre eles, o encurtamento do ciclo produtivo é um dos mais graves. Isso tem ocorrido devido à generalização da prática de antecipação da colheita de sementes via dessecação química para implantação de lavouras anuais de verão, o que permite a colheita, ano após ano, apenas das plantas que florescem mais cedo. Este comportamento faz com que, além do potencial produtivo, também seja reduzida a qualidade da forragem, devido à redução da proporção de lâmina foliar em relação a colmos e inflorescências, culminando com uma menor cobertura do solo e, conseqüentemente, afetando a sustentabilidade do sistema (HARTMANN, 2004; MONTARDO et al., 2005). Por essa razão, programas de melhoramento genético de azevém anual têm se preocupado em selecionar plantas com florescimento mais tardio e com produção de forragem melhor distribuída ao longo do ciclo de crescimento (MITTELMANN et al., 2004), procurando disponibilizar novos cultivares aos produtores. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar, na região da Campanha do Rio Grande do Sul, o comportamento produtivo da nova cultivar de azevém anual lançada pela EMBRAPA, denominada BRS Ponteio.



Foto: Daniel Montardo

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR BRS PONTEIO

A BRS Ponteio é uma cultivar de azevém de ciclo mais longo que o azevém comum atualmente utilizado no sul do Brasil, apresentando, com isso, uma melhor distribuição da produção e qualidade da forragem ao longo da estação de crescimento. A estatura média das plantas é de 75 cm sob crescimento livre e, no regime sob cortes de avaliação, apresentou altura levemente inferior ao azevém comum (30,9 cm). A cultivar também se mostra tolerante aos extremos de temperatura normalmente ocorrentes durante o período de cultivo no sul do Brasil (ausência de danos visíveis no campo), apresenta alta capacidade de rebrota, elevada proporção de folhas em relação a colmos e inflorescências, e boa tolerância a pragas e doenças, sendo suscetível apenas a brusone (doença causada pelo fungo *Pyricularia grisea*).

¹Engenheiro Agrônomo, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS.
daniel@cppsul.embrapa.br

²Engenheira Agrônoma, doutora em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Gado de Leite/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.
andream@cpact.embrapa.br

COMPORTAMENTO PRODUTIVO NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

A cultivar de azevém BRS Ponteio foi avaliada por dois anos (2006 e 2007) na Embrapa Pecuária Sul, situada no município de Bagé, em comparação com uma população de azevém sem origem definida atualmente utilizada no sul do Brasil, denominada Cultivar Comum, e com a cultivar uruguaia LE 284. O trabalho foi realizado em parcelas, avaliando-se a produção de matéria seca total e a produção de matéria seca de folhas de cada um dos materiais através de cortes. Em cada um dos anos foram realizados cinco cortes. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

TABELA 1. Produção de matéria seca total e de folhas de três cultivares de azevém anual em Bagé durante os anos de 2006 e 2007.

Produção de MS Total em 2006						
Genótipos	Corte 1	Corte 2	Corte 3	Corte 4	Corte 5	Total
(Kg de MS/ha)						
BRS Ponteio	713 a	1122 a	1892 b	1272 b	965 b	5964
LE 284	448 b	807 b	1449 c	2096 a	1432 a	6232
Comum	879 a	1099 a	2964 a	626 c	632 c	6200

Produção de MS de Folhas em 2006						
Genótipos	Corte 1	Corte 2	Corte 3	Corte 4	Corte 5	Total
(Kg de MS/ha)						
BRS Ponteio	708 a	1070 a	1269 a	506 b	83 a	3636
LE 284	446 b	793 b	1116 b	760 a	139 a	3254
Comum	830 a	915 ab	707 c	210 c	14 a	2676

Produção de MS Total em 2007						
Genótipos	Corte 1	Corte 2	Corte 3	Corte 4	Corte 5	Total
(Kg de MS/ha)						
BRS Ponteio	507 b	816 a	1189 a	1028 a	651 a	4191
LE 284	489 b	674 a	1218 a	1016 a	483 ab	3880
Comum	922 a	884 a	823 b	970 a	261 b	3860

Produção de MS de Folhas em 2007						
Genótipos	Corte 1	Corte 2	Corte 3	Corte 4	Corte 5	Total
(Kg de MS/ha)						
BRS Ponteio	493 a	699 a	738 a	379 a	74 a	2509
LE 284	484 a	629 a	802 a	442 a	70 a	2427
Comum	613 a	452 b	374 b	151 b	29 a	1599

*Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

Em 2006 todos os materiais produziram mais forragem que em 2007, em função do inverno deste último ano ter apresentado temperaturas abaixo do normal, o que limitou o crescimento das pastagens. Nos dois anos, tanto para produção total de matéria seca quanto para produção de matéria seca de folhas, ocorreu interação significativa entre cultivares e tempo, isto é, ocorreram diferenças no comportamento relativo entre as cultivares ao longo do tempo. Isso significa que é mais importante comparar as cultivares em cada um dos cortes do que em relação aos totais produzidos ao final da estação de crescimento. Para exemplificar isso, basta observar que, apesar de terem ocorrido diferenças significativas entre os tratamentos ao longo do tempo, a produção de matéria seca total

ao final da estação de crescimento foi similar entre os mesmos nos dois anos de avaliação. Desta forma, a produção total ao final do ciclo serve muito mais para verificar se os tratamentos apresentaram, de modo geral, produções satisfatórias, do que para compará-los entre si.

Tanto em relação à produção de matéria seca total quanto de folhas, nos dois anos de avaliação, é possível observar que a cultivar Comum apresentou-se entre as mais produtivas no início da estação de crescimento, e entre as menos produtivas ao seu final, caracterizando sua precocidade reprodutiva, corroborando observações realizadas por outros autores em outros locais do Estado (FLORES et al., 2008; HARTMANN, 2004; MITTELMANN et al., 2004; MONTARDO et al., 2005).

Comparando-se as produções apresentadas pelos cultivares BRS Ponteio e LE 284, percebe-se que, com relação às duas variáveis estudadas, não ocorreram diferenças significativas no ano de 2007. Isso pode ser explicado devido ao fato desse ano ter apresentado temperaturas mais baixas do que o normal, o que limita o desenvolvimento vegetal, permitindo apenas a observação de diferenças entre tratamentos mais contrastantes, como foi o caso da cultivar Comum.

Por outro lado, em 2006 foram observadas diferenças significativas entre a cultivar BRS Ponteio e a LE 284, cujos comportamentos foram muito semelhantes para as duas variáveis estudadas. A cultivar BRS Ponteio foi superior ao LE 284 no início da estação de crescimento, e inferior ao seu final. Desta forma, pode-se afirmar que, nesse ano, a cultivar LE 284 apresentou uma produção mais tardia e um ciclo um pouco mais longo que a cultivar BRS Ponteio que, por sua vez, apresentou um ciclo um pouco mais curto, porém com uma produção mais precoce, inclusive não se diferenciando da cultivar Comum nos dois primeiros cortes de avaliação. Esse comportamento entre as cultivares ao longo da estação de crescimento é mais perceptível analisando-se a produção de matéria seca de folhas, e pode ser melhor visualizado na Figura 1.

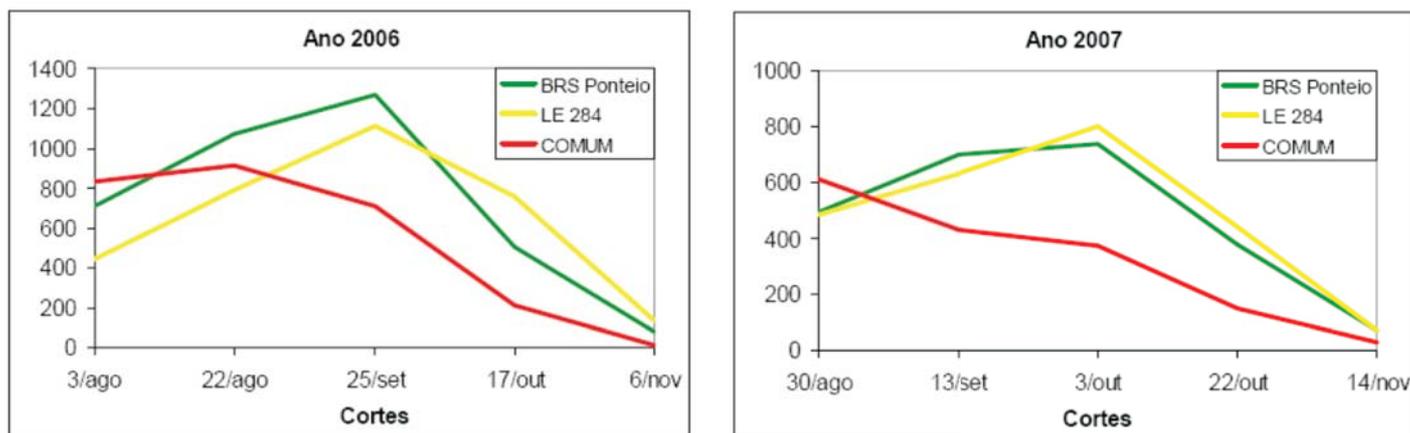


FIGURA 1. Distribuição da produção de matéria seca de folhas (kg de MS/ha) durante a estação de crescimento de três cultivares de azevém anual nos anos de 2006 e 2007 em Bagé, RS.

Na referida figura, é possível observar que, em função de seu ciclo mais curto, nos dois anos de avaliação o azevém comum apresentou produção de folhas bem inferior às demais cultivares a partir de setembro, comportamento que se manteve até o final da estação de crescimento. Por sua vez, as cultivares BRS Ponteio e LE 284 apresentaram comportamentos relativamente semelhantes, com uma melhor distribuição da produção de folhas ao longo da estação de crescimento. No entanto, a cultivar BRS Ponteio, além de apresentar um ciclo produtivo quase tão longo quanto a cultivar uruguaia LE 284, ainda apresentou uma tendência de maior precocidade produtiva, sobretudo em 2006, que foi um ano com inverno mais típico para a região. Cabe ressaltar ainda que, em nenhum momento, nos dois anos de avaliação, a cultivar BRS Ponteio produziu menos folhas (não ocorreram diferenças estatísticas) que a cultivar Comum, demonstrando que, com relação à essa característica, é tão precoce quanto o material de ciclo reprodutivo mais curto.

CONCLUSÃO

A cultivar de azevém anual BRS Ponteio, da Embrapa, é recomendada para cultivo na região da Campanha do Rio Grande do Sul por apresentar alto potencial de produção, ciclo produtivo mais longo e melhor distribuição da produção de forragem ao longo da estação de crescimento em relação a cultivar Comum, bem como maior precocidade produtiva em relação a cultivar uruguaia LE 284.

REFERÊNCIAS

- FLORES, R. A.; DALL'AGNOL, M.; NABINGER, C.; MONTARDO, D. P. Produção de forragem de populações de azevém anual no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 37, n. 7, p. 1168-1175, 2008.
- HARTMANN, V. R. **Avaliação de populações de azevém anual em diferentes ambientes**. 2004. 99 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Agronomia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.
- MITTELMANN, A.; MORAES, C. O. C.; POLI, C. H. E. C.; NESKE, M. Z.; BRANDOLT, T. L.; ANILLO, L. C. Variabilidade entre plantas de azevém para caracteres relacionados à precocidade. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 34, n. 4, p. 1249-1250, jul./ago. 2004.
- MONTARDO, D. P.; FLORES, R.; PEREIRA, E.; DALL'AGNOL, M.; GABE, N.; MARTINS, J. D.; NABINGER, C.; FIORIN, C. A.; CASTRO, R. L.; DEBIASI, H. Produção de forragem de populações de azevém anual em diferentes ambientes do Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 42., 2005, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Sociedade Brasileira de Zootecnia: Universidade Federal de Goiás, 2005. 1 CD-ROM.

Comunicado Técnico, 68

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sul

Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242
96401-970 - Bagé, RS

Fone/Fax: (53) 3240-4650

E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

1ª edição online

**Comitê de Publicações**

Presidente: Naylor Bastiani Perez

Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira

Membros: Alexandre Costa Varella, Eliara Freire Quincozes,
João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor
Batista Perez, Renata Wolf Suñe, Sergio Silveira Gonzaga

Expediente

Supervisão editorial: *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*

Revisão de texto: *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*

Tratamento das ilustrações: *Tamile Padilha*

Editoração eletrônica: *Tamile Padilha*